



AVEIRO

ECOS de CACIA

ORGÃO REGIONALISTA

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos de Cacia», 124
Quintã do Loureiro — 3800 CACIA
Telefone 911118

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Successor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

(Reg. D. G. C. S. 100798/74)

Chefe de Redacção

Manuel Ferreira Silva

(Necas Damião)

Cont. N.º 802768130

Cacia, 25 de Maio de 1994

Ano 79.º (2.ª Série — Ano 64.º)

Publicação Mensal

N.º 2780

Assinatura anual: — 500\$00

Preço avulso — 35\$00

Tiragem média:

Mês de Abril — 2.030 exemplares
(1 tiragem)



PORTE
PAGO

CACIA

Fragmentos da sua história

Embora o «Ecos de Cacia» tenha publicado já várias vezes apontamentos semelhantes a este, nunca é demais inserir um retrato histórico de Cacia, para instruir os novos e alguns velhos esquecidos.

por —
José Gonçalves Venâncio

memorável Flagelo do Terremoto acompanhado de hum estrepito suturrano e duraria por espaço de cinco minutos pouco mais ou menos, cujo movimento vinha da parte do prente contra o nascente. Porém pella bondade de Deos não cahirão, nã se arruinarão cazas algũs nesta mesma freguezia e nella não há edefícios alguns notorios nem morrerão pessoas algũs e menos se observou novidade algũ no mar por ficar distante... só notemdo do terremoto se percebeo moverse a mesma terra como em ondas... fazendo muitos exercissos espirituais, hãa procissão de Penitencia depois de se fazerem presses por nove dias com todos os sacerdotes e povo da minha freguezia...

Em 1721, a vila de Cacia tinha 1.349 fregueses; em 1756 tinha 1.196 e em 1758 tinha 1.244. Dista 6 km. da sede do concelho, que é Aveiro.

Por ser uma região muito fértil e extremamente pitoresca, muito cortada pelos canais do Rio Vouga, que a banha, dominando imensa e linda paisagem, alguém lhe chamou a Holanda portuguesa.

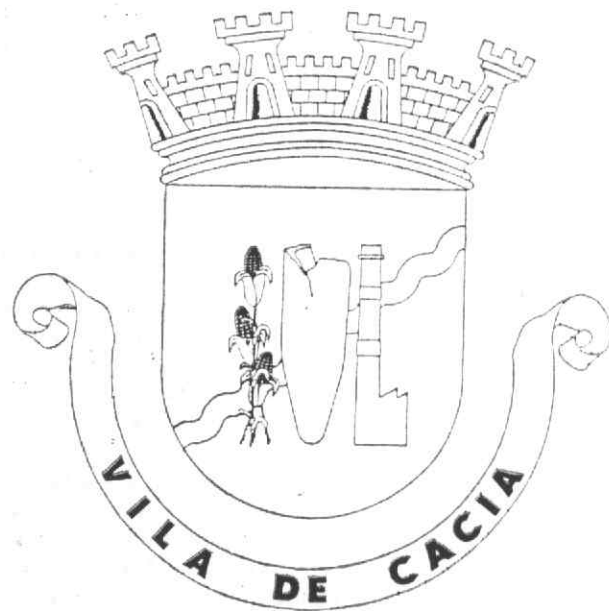
Nos campos de Cacia existiu um importante «*oppidum*» lusoromano, situado à entrada da antiga barra do Vouga, antes da formação da Ria de Aveiro. Era no extremo da mancha cretácica do distrito e a costa desenhava essa reentrância, hoje preenchida pelos aluviões e areias. Com ele se relaciona o problema da Talábriga. No século XVI, o geógrafo Gaspar Barreiros encontrou achados arqueológicos no local e situava aí aquela perdida cidade da via militar Eminium-Cale.

Em 1929, durante a exploração duma pedreira, apareceu uma grande quantidade de cerâmica romana, objectos de cobre, bronze, ferro e vidros, muitos dos quais foram recolhidos no Museu de Aveiro. Entre o achado figura um grande L em bronze, considerado romano, que se desconhece a interpretação. Esta exploração foi dirigida pelo Dr. Alberto Souto, então Director do Museu de Aveiro.

No tempo de Gaspar Barreiros e posteriormente, achou-se grande número de moedas romanas da mesma proveniência, bem como restos de navios e âncoras.

Há 40 anos entrou em laboração a Fábrica de Celulose, em Cacia, que provocou uma grande explosão demográfica e riqueza. Em contrapartida, houve que se suportar alguns custos ambientais, pela poluição desencadeada. Mas, pouco a pouco, essa agressão tem diminuído, por imposição das técnicas existentes e obrigatórias, e a vida tornou-se mais salutar e saudável para a gente desta região ribeirinha.

Posteriormente, foram instaladas muitas indústrias em terras de Cacia, entre as quais se destacam a fábrica de automóveis «Renault», a Funfrap e a Vulcano, que dão grande vida e progresso à vila de Cacia.



FESTAS DA VILA

Durante o mês de Junho, Cacia está em festa para comemorar o 5.º aniversário da sua elevação à categoria de Vila.

O programa das Festas da Vila está assim elaborado:

DIA 1 — 10 horas, Carrocel Motorizado da GNR no Campo de Futebol do Clube Estrela Azul (Apoio da Escola CxS de Cacia).

DIA 4 — 15 horas, Início do 3.º Torneio de Futebol Infantil «Vila de Cacia».

DIA 11 — 15 horas, Tarde Cultural (Actividades na Biblioteca).

DIA 18 — 22 horas, Marchas Populares.

DIA 19 — 15 horas, Grupo Musical da Casa Pia de Lisboa.

DIA 24 — 22 horas, Conjunto Musical «Tó-Mané» (Amabilidade da Associação Promotora de Cultura, Recreio e Desporto).

DIA 25 — 22 horas, Fados: «Tertúlia Bairradina» (Fados de Coimbra) e Grupo Fados de Lisboa.

DIA 26 — 15 horas, Concerto pela Banda da P. S. P.

DIA 30 — 22 horas, Conjunto musical «Novo Mundo» e às 24 horas, Encerramento da exposição «O Azulejo».

CRISTO-REI DE ALMADA

— em pé há 35 anos

Foi uma ideia do Cardeal Cerejeira

O monumento do Cristo-Rei completou 35 anos há dias. Construído no concelho de Almada, sobre uma colina que se eleva 133 metros acima do nível do Tejo, o empreendimento foi custeado com uma subscrição nacional e oficialmente inaugurado a 17 de Maio de 1959.

Mandado erigir pelos bispos portugueses, com uma subscrição realizada entre as comunidades católicas de todo o país e em cumprimento de um voto pelo não envolvimento de Portugal na Segunda Guerra Mundial, a benção da primeira pedra teve lugar em 18 de Dezembro de 1949.

A ideia surgiu ao Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, em 1934 durante a sua visita ao Brasil (frente ao monumento de Cristo no Corcovado, no Rio de Janeiro), que a apresentou no I Congresso do Apostolado da Oração, realizado em Lisboa em Junho de 1936.

Em 1940, os bispos portugueses reunidos em Fátima pediram a intercessão de Maria para que Portugal não entrasse na guerra e prometeram-lhe um monumento em honra de Jesus Cristo.

Depois do lançamento da primeira pedra, iniciou-se a construção do monumento numa vasta plataforma de catorze hectares,

sobranceira ao estuário do rio Tejo, no local conhecido pelo «Alto da Quinta do Pau da Bandeira».

O Cristo-Rei — projectado pelo arquitecto António Lino e pelo engenheiro D. Francisco de Mello e Castro, e esculpido por Francisco Franco (imagem de Cristo-Rei) e Leopoldo de Almeida (imagem de Nossa Senhora de Fátima na capela do monumento) — tem 110 metros de altura (82 de pedestal e 28 da estátua) e a sua base é um quadrado com 25 metros de lado.

A cabeça mede quatro metros, o enorme coração que se avista no peito tem um diâmetro médio de 1,89 metros e cada braço desenvolve-se ao longo de dez metros, com uma altura nas mangas de cinco e uma distância máxima de 28 metros de dedo a dedo. Este impressionante conjunto em betão armado, num volume de 20 mil metros cúbicos e pesando 40 mil toneladas, assenta num pedestal formado por quatro arcos, a simbolizar os quatro pontos cardinais,

Visitas ao nosso jornal

O «Ecos de Cacia», com a sua tipografia artesanal e manobrada por um só homem, que é o proprietário e director deste jornal, tem sido visitado por vários organismos de ensino, entre os quais o Museu de Jornalismo e Artes Gráficas, do Porto; o Instituto Multimédia, também da mesma cidade, que fez filmagens dois dias; os alunos de escolas primárias de Cacia, Taboeira e Angeja, estes acompanhados de estudantes do ensino superior; e muitos particulares têm vindo consultar os nossos arquivos.

Muitas outras visitas têm sido pedidas, mas não efectuadas, por as modestas instalações carecerem das obras agora levadas a efeito.

entre os quais existe uma capela de culto.

Há 35 anos, mais de 300 mil pessoas assistiram à inauguração do monumento, localizado na margem Sul do Tejo, frente a Lisboa, cerimónia presidida pelo cardeal Cerejeira e na qual esteve presente a imagem de Nossa Senhora de Fátima, trazida expressamente da Capela das Aparições.

Para comemorar a efeméride, no dia 17 de Maio, foi celebrada missa na capela do Santuário, às 12 horas, e aberta ao público uma exposição sobre o monumento.

Texto reproduzido do diário «Jornal de Notícias», do Porto, de 17/5/94.

Naquele tempo, era Presidente da República o Almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás e Chefe do Governo o Dr. António de Oliveira Salazar, ambos falecidos.

A morte na alma

*Outrora menina, agora mulher,
E em meu coração, um sonho qualquer.
Qual doce magia dum sonho sem fim,
Povoas o Mundo, dum amor assim!...*

*Morreu a menina, ficou a mulher,
Morreu a magia, dum sonho qualquer.
Por que te fizeram? Menina tão triste!
Para que nasceste? Para que existes?*

*No teu coração, quanta dor sem fim,
A morte na alma, dum sonho assim!
Uma dor profunda, em teu coração,
O que te fizeram: quanta Ingratidão!*

Sobreiro (Albergaria-a-Velha), 20/5/94

— Marília Aleixo

“ALUMÍNIOS REIS, REIS & GONÇALVES, LIMITADA”

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AVEIRO

N.º de matrícula 3335/940530 — N.º de inscrição 1
N.º de identificação de pessoa colectiva
N.º e data da apresentação 19/940330

ALUMÍNIOS REIS, REIS & GONÇALVES, L.DA

CERTIFICO que, por escritura de 30 de Março de 1994, lavrada de fls. 88 v.ª a fls. 90, do livro de notas para escrituras diversas N.º 180-B, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do Notário Lic. Fernando dos Santos Manata, foi constituída entre Rui Afonso Gonçalves Reis, Afonso Gomes dos Reis e Nuno Afonso Gonçalves dos Reis, uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Junqueira, freguesia de Cacia, deste concelho de Aveiro, e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

- 1.º A sociedade adopta a firma «ALUMÍNIOS REIS, REIS & GONÇALVES, L.DA», e tem a sua sede na Junqueira, freguesia de Cacia, deste concelho de Aveiro.
- 2.º A sociedade tem por objecto a produção de portas e janelas e afixas de alumínio, P.V.C. e serralharia.
- 3.º O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de 1.600.000\$00 e encontra-se dividido em três quotas, sendo uma do valor nominal de 600.000\$00 do sócio Afonso Gomes dos Reis e duas de 500.000\$00, pertencentes uma a cada um dos sócios Rui Afonso Gonçalves dos Reis e Nuno Afonso Gonçalves dos Reis.
- 4.º Poderão vir a ser exigidas prestações suplementares até ao décuplo do então existente se assim for deliberado por unanimidade de votos.

Junta de Freguesia de Frossos
(Município de Albergaria-a-Velha)

EDITAL

Jorge da Silva Melo, Presidente da Junta de Freguesia de Frossos, Conselho de Albergaria-a-Velha:

Faz saber que ESTER NUNES DE ALMEIDA, viúva, pensionista, residente na Rua Comendador Augusto Martins Pereira, desta freguesia, requereu a esta Junta de Freguesia a concessão do terreno para uma sepultura perpétua, onde foi sepultada a sua irmã Maria Nunes Soares, covato n.º 20, do talhão n.º 4, do Cemitério Paroquial.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos da falecida Maria Nunes Soares, para deduzirem, querendo, perante esta Junta de Freguesia, no prazo de TRINTA DIAS, contados da data da publicação deste Edital, qualquer oposição à concessão requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito ao referido terreno.

Para constar se publica este Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo desta freguesia.

Junta de Freguesia de Frossos, aos 20 de Maio de 1994.

O Presidente da Junta,
Jorge da Silva Melo

- 5.º 1 — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, ficam afectas apenas ao sócio Afonso Gomes dos Reis, desde já designado gerente, sem caução e com, ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.
- 2 — Para obrigar a sociedade, mesmo na compra e venda de viaturas automóveis, é suficiente a assinatura do indicado gerente.

6.º Todas as despesas com a constituição da sociedade, incluindo a escritura, registos e despesas inerentes, são da responsabilidade da sociedade.

- 7.º 1 — As assembleias gerais são convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 15 dias.
- 2 — A assembleia geral deliberará sobre o destino a dar aos lucros sociais depois de retirado o montante para o fundo de reserva legal.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Secretaria Notarial de Aveiro, 2.º Cartório, aos 8 de Abril de 1994

A Ajudante,
Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso

Certifico, os elementos de registo e a conformidade deste certificado.

Conservatória do Registo Comercial de Aveiro, 30 de Maio de 1994.

A Escriuturária Superior,
Maria de Lurdes Louira Martins

«Ecos de Cacia», n.º 2780, de 25/5/94

Junta de Freguesia de Frossos
(Município de Albergaria-a-Velha)

EDITAL

Jorge da Silva Melo, Presidente da Junta de Freguesia de Frossos, conselho de Albergaria-a-Velha:

Faz saber que JORGE RODRIGUES DA SILVA, casado, cantoneiro, residente na Rua da Cancelinha, desta freguesia, requereu a esta Junta de Freguesia a concessão do terreno para uma sepultura perpétua, onde foi sepultado João Rodrigues da Silva, covato n.º 42, do talhão n.º 4, do Cemitério Paroquial.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos do falecido João Rodrigues da Silva, para deduzirem, querendo, perante esta Junta de Freguesia, no prazo de TRINTA DIAS, contados da data da publicação deste Edital, qualquer oposição à concessão requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito ao referido terreno.

Para constar se publica este Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo desta freguesia.

Junta de Freguesia de Frossos, aos 2 de Junho de 1994.

O Presidente da Junta,
Jorge da Silva Melo

De Esgueira

Falecimento. — No dia 26 de Maio, faleceu na sua casa do lugar da Forca, freguesia da Glória (Aveiro), a sr.ª D. Alexandrina de Oliveira Gomes, de 61 anos, natural de Esgueira, casada com o nosso amigo sr. João Tavares Duarte, industrial de serralharia e oficina auto em Aveiro e presidente da Junta de Freguesia de Esgueira; mãe da sr.ª D. Maria Augusta Tavares dos Santos Amaral e dos srs. João Manuel de Oliveira Tavares e Fernando de Oliveira Tavares.

O seu funeral saiu no dia seguinte da capela do Espírito Santo, de Esgueira, para o cemitério local, a cargo da Agência Aveirense, de José Capela.

A toda a família enlutada enviamos as mais sentidas condolências.

De Sarrazola

Falecimentos. — No dia 6 de Maio, faleceu no hospital de Aveiro a sr.ª Maria dos Santos Silva, de 71 anos, natural do Bunheiro (Murto) e moradora no Cabeço (Rua da Mêlhera), viúva desde 31/8/74 de Casimiro Rodrigues de Azevedo e mãe das sr.ªs Maria Cândida, Belmira, Maria Amélia e Maria Celeste da Silva Azevedo e dos srs. Salvador, António e Fernando da Silva Azevedo.

O seu funeral realizou-se no dia 8, pelas 15 horas, para o cemitério de Cacia.

— No dia 10 de Maio, faleceu na sua casa do Cabeço (Rua Marquês de Pombal) o sr. Arnaldo Pereira Quaresma, de 84 anos, antigo panificador na Figueira da Foz, casado com a sr.ª Rosa Costa Pereira Quaresma e pai da sr.ª Maria Fernanda Pereira Quaresma Claro Gama e de António Pereira Quaresma.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 17 horas, para o cemitério de Cacia.

— No dia 12 de Maio, faleceu a sr.ª Rosa Dias Carapinha, de 60 anos, casada com o sr. Joaquim Lopes da Cunha e mãe do sr. António Ildefonso Carapinha da Cunha, moradores na rua Dr. Marques da Costa, deste lugar.

O seu funeral realizou-se no dia 14, pelas 16 horas, para o cemitério de Cacia.

— Também no dia 12 de Maio, faleceu no hospital de Aveiro a sr.ª D. Maria Teresa Velloso da Cruz Vanzeler, de 86 anos, natural de Vila Nova de Gaia e residente na Quinta da Caneira, na Murtoza, muito relacionada e estimada no nosso lugar.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério do Prado do Repouso, do Porto, após missa de corpo presente na igreja de Santa Marinha, em Vila Nova de Gaia.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, deste lugar.

As famílias enlutadas enviamos os nossos sentidos pésames.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Secretaria Notarial de Aveiro, 2.º Cartório, aos 8 de Abril de 1994

A Ajudante,
Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso

Certifico, os elementos de registo e a conformidade deste certificado.

Conservatória do Registo Comercial de Aveiro, 30 de Maio de 1994.

A Escriuturária Superior,
Maria de Lurdes Louira Martins

«Ecos de Cacia», n.º 2780, de 25/5/94

Da Póvoa e Paço

Falecimento. — No dia 22 de Maio, faleceu no hospital de Aveiro o sr. Joaquim Leandro Narciso, de 73 anos, natural de Corte de Pinto (Mértola), viúvo desde 1/10/90 da nossa conterrânea Luisa Angélica Ramos, que foram moradores na Agra da Paço, e era padrastrado da sr.ª Maria Fernanda Ramos da Silva, residente em S. Bernardo.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Esgueira, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

Pésames aos doentes.

“ALELUIA”

— Cerâmica, Comércio e Indústria, S. A.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AVEIRO

N.º de matrícula S50/73529 — N.ºs de inscrição 11 e 12
N.º de identificação de pessoa colectiva 500.114574
N.º e data da apresentação 10 e 11/940516

CERTIFICO, que foi registada a prestação de contas relativa ao ano de 1993, respeitante à sociedade em epígrafe e leito o depósito dos documentos. MAIS CERTIFICO, que foi registada a nomeação do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal para o triénio de 1994 a 1996, com a seguinte composição:

Conselho de Administração: — Presidente: António Afonso de Pinto Galvão Lucas, casado; Administrador-Delegado: Gastão José Cardoso de Mello, casado; Administradores: Frederico José da Cunha Mendonça e Menezes, casado; José António Reis Martinez, casado; e Fernando Fortuny Martorell, casado.

Conselho Fiscal: — Presidente: Carlos António Peixoto de Alarcão Syder, casado; Vogais: Oliveira Reis & Associados, SROC, representada por Carlos Alberto Domingues Ferraz, ROC, casado; António Manuel Alves Sacramento, casado; Vogal Suplente: José Manuel Macedo Pereira, ROC, casado.

Conservatória do Registo Comercial de Aveiro, 16 de Maio de 1994.

A Escriuturária Superior,
Maria de Lurdes Louira Martins

«Ecos de Cacia», n.º 2780, de 25/5/94

Noticias da nossa Vila

Festivais de Verão na Vila de Cacia

Como costume de anos anteriores, vão efectuar-se os habituais Festivais de Verão no campo de jogos da Fábrica de Celulose, que decorrerão nos meses de Junho, Julho e Agosto e são novamente promovidos pela APROCRED — Associação Promotora de Cultura, Recreio e Desporto, desta vila.

Todos os festivais se realizam às sextas-feiras, com início às 22 horas, e o programa para o mês de Junho foi elaborado com os seguintes conjuntos:

Dia 3, «Banda Jovem»; dia 10, Manuelito (organista); dia 17, «Ritmo & Som»; dia 24, Tomané (organista, que também actuará nas Festas da Vila).

No recinto haverá serviço de bufete, com caldo verde, bifanas, petiscos vários, bebidas, etc.

Morte súbita

Acometido de morte súbita, foi encontrado prostrado na bermã da Variante de Angeja, no dia 7 de Junho, o sr. João Paulo Lemos Lopes, de 21 anos, mecânico, natural de Cacia, casado com a sr.ª Maria da Conceição Baptista Tavares, de Fermelã, residentes na rua Direita, daquela freguesia, pai do menino Carlos Diogo Baptista Lopes, de 3 anos de idade.

O extinto era filho do sr. Agostinho Diogo Lopes e da falecida Maria Graciete de Oliveira Lemos e neto da sr.ª Luísa do Carmo Diogo (Bençoa), residente em Cacia, e do falecido Américo Lopes.

O seu cadáver foi removido para a morgue do hospital de Albergaria-a-Velha, onde foi autopsiado no dia seguinte, sendo depois trasladado para a sua casa de Fermelã, de onde saiu o funeral no dia 9, para o cemitério daquela freguesia, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

Lamentando o triste desenlace, enviamos sentidos pésames à família enlutada.

Marchas Populares

No dia 18 de Junho, a partir das 22 horas, efectuar-se-ão luzidas Marchas Populares em Cacia, integradas no 5.º Aniversário desta Vila, com o patrocínio do comércio local e regional e vários particulares.

Será noite de folguedo com muita animação e convivência.

Arrecadação

Compra-se ou aluga-se casa velha ou barracão, que tenham bom acesso, em zonas de Cacia, Sarrazola, Vilarinho ou Quinta do Loureiro, para arrecadação.

Resposta a este jornal, n.º 27.

De Fermelã

Aniversário. — No dia 23 de Maio, completou o seu 17.º aniversário natalício o amigo Marco Dinis Maria Abreu, estudante do 10.º ano do Liceu de Estarreja, filho do nosso amigo sr. Francisco Lemos de Abreu e de sua esposa sr.ª D. Arlete da Silva Abreu, proprietários do «Café Abreu», desta freguesia.

Os seus pais e vários amigos felicitaram-no com muitos parabéns, a que nos associamos.

Festa popular. — No dia 19 de Junho, realiza-se nesta freguesia uma Festa Popular ao Santo António, que decorrerá das 16 horas até ao pôr-do-sol, com a participação do conjunto «Som Jovem», do lugar do Rochico.

Uma tarde de muito divertimento e animação.

De Vilarinho

Falecimento. — Em Lisboa, faleceu no dia 4 de Junho o nosso amigo sr. Jaime de Matos Costa, de 72 anos, de Cacia, viúvo desde 30/8/90 da nossa conterrânea Maria Rosa Rodrigues Simões; pai do sr. Eng.º Manuel Rodrigues da Costa, casado com a sr.ª Eng.ª D. Maria Isabel Sá Vieira Santos Costa; avô de Pedro Miguel Sá Vieira Costa, residentes em Lisboa; e irmão da sr.ª D. Maria Regina de Matos Costa Pereira, casada com o nosso amigo sr. Armando Eusébio Dias Pereira, residentes em Aveiro.

Os seus restos mortais foram trasladados para a sua casa deste lugar, de onde saiu o funeral no dia 6, pelas 18 horas, para o cemitério de Cacia.

A toda a família enlutada enviamos as mais sentidas condolências.

S. João de Loure

Festa popular. — No dia 12 de Junho, realiza-se uma divertida festa popular junto à capela de Santo António do Jardim, no lugar de Loure, desta freguesia, havendo arraial diurno das 15 às 19 horas, com o conjunto «Muita Jovem», de S. João de Loure, e festival nocturno das 22 às 2 horas da madrugada, abrilhantado pelo conjunto «Orango-Tango», de Santa Maria da Feira.

Esta festa popular é principalmente dedicada à mocidade da região, pelo que se espera larga concorrência.

